

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO DO DIAGNÓSTICO INTERVENTIVO A INTERVENÇÃO PROPRIAMENTE DITA

Ednéia Cristina Martinez Souza

Elisângela de Fátima Vilas Boas Leopoldo

Discentes de Psicologia (FAI)

Ana Vitória Salimon Carlos dos Santos

Mestre em Psicologia (FCLUNESP/Assis)

RESUMO

O presente trabalho retrata uma experiência de estágio em andamento na área de Psicologia Educacional em uma unidade da APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. O mesmo tem por objetivo implantar e avaliar uma prática psicológica promotora de desenvolvimento de pessoas consideradas deficientes mentais. Tal proposição estruturou-se a partir do interesse das estagiárias por conhecer e contribuir para o desenvolvimento de pessoas com necessidades educativas diferenciadas e a abertura possibilitada pela referida instituição, realizando-se um compromisso de intervenção pautado no conhecimento técnico e na ética. Conforme tratado com a unidade, o estágio iniciou-se com observações sistemáticas dos participantes em atividades realizadas em dois programas, a saber: Oficina Terapêutica e Projeto Terapêutico. Após as observações definiu-se com a instituição e com autorização dos familiares responsáveis o desenvolvimento de um projeto para estimulação comunicacional de 6 pessoas do Projeto Terapêutico, de ambos os sexos, entre 14 e 47 anos, em sua maioria jovens adultos, todos apresentando atrasos no desenvolvimento cognitivo, com linguagem oralizada e condições mínimas de comunicação interpessoal. Tem-se como premissa do projeto proposto que o desenvolvimento da comunicação envolve aspectos correlacionados de corporeidade, pensamento, socialização e afetividade. A metodologia do projeto engloba avaliação psicopedagógica e intervenções através da narração de histórias com o complemento de atividades que estimulem entendimento, criatividade, imaginação, expressão auditiva, expressão visual, pronúncia, interação, representações e amadurecimento, respeitando o nível de desenvolvimento de cada um. Até o momento foram realizadas entrevistas com os pais e/ou responsáveis, entrevistas com os participantes com aplicação da Entrevista Operacionalizada Centrada na Aprendizagem (EOCA) e o Mini-exame do Estado Mental (MEEM), pretendendo-se ainda melhor conhecer limites e possibilidades dos participantes antes de iniciar as

Adamantina (SP), 24, 26, 27 e 28 de Agosto de 2013

atividades de linguagem, considerando a importância de definição adequada das mesmas, se individuais, em duplas e/ou grupos, se iguais ou diferenciadas e nível de dificuldade. Os resultados parciais indicam que a própria realização do diagnóstico tem se configurado uma prática interventiva, transformando os participantes em sujeitos da intervenção, os quais vem direcionando as atividades de investigação, sendo percebidas diferenças fundamentais entre os mesmos, as quais auxiliarão no delineamento das atividades. Dificuldades tem sido encontradas na realização do estágio especialmente por conta da necessidade de construção de um protocolo de avaliação especializado, a escassez de referências bibliográficas e instrumentos nacionais para avaliação de adultos com características de deficiência mental e a solicitação da realidade que demanda respostas mais rápidas. Apesar das angústias vivenciadas compreende-se que o estágio está sendo válido e que as experiências que estão sendo construídas poderão favorecer práticas futuras. A organização e a estrutura fornecida pela instituição, constantes diálogos entre os profissionais e funcionários, receptividade dos pais e dos participantes tem sido aspectos relevantemente favoráveis ao trabalho proposto.

Palavra-chave: Psicologia da Educação; Educação Especial; Psicologia do Desenvolvimento; Linguagem; Necessidades Especiais.